

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
QUAL ESCOLA ESTAMOS AJUDANDO A CONSTRUIR?**

Teacher training: Which school are we helping build?

Aline Santana Rossi¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8460-317X>

Célia Beatriz Piatti²

 <https://orcid.org/0000-0002-2733-8218>

RESUMO

O presente trabalho é fruto de nossa pesquisa a nível de doutorado que realizamos no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFMS em Campo Grande/MS e tem como objetivo apresentar parte de nossa investigação no que tange os vínculos que se estabelecem entre educação e ideologia no âmbito da formação de professores. O método é a ontologia marxiana e lukácsiana e a teoria educacional e pedagógica que trabalhamos é a Pedagogia Histórico-Crítica – PHC. Trazemos para o debate a resolução CNE/CP n. 02 de 20 de dezembro de 2019, que institui a BNC-Formação Inicial, no sentido de apreender a concepção de educação, de formação e os rudimentos ideológicos presentes neste documento. Para tanto, realizamos a metodologia estado do conhecimento e expomos nossos resultados, além da leitura imanente que possibilitou explicitar fundamentos das categorias aqui em debate. Entendemos que pesquisar a concepção de educação é uma empreitada importante em ser realizada em defesa da formação de professores e da educação escolar preocupada com a defesa da integridade humana.

349

Palavras-chave: Formação de Professores; BNC-Formação; Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

The present work is the result of our research at the doctoral level that we carried out in the Postgraduate Program in Education at UFMS in Campo Grande/MS, and aims to present part of our investigation regarding the links that are established between education and ideology in the context of teacher training. The method is the Marxian and Lukácsian ontology and the educational and

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS em Campo Grande –MS. E-mail: alinesantanarossi@gmail.com.

² Docente e Pesquisadora no PPGEDU/UFMS, Campo Grande – MS. E-mail: celiabpiatti@gmail.com.

pedagogical theory that we work with is the Historical-Critical Pedagogy – PHC. We bring to the debate resolution CNE/CP n. 02 of December 20, 2019, which establishes the BNC-Formação Inicial, in order to apprehend the concept of education, training and the ideological rudiments present in this document. To this end, we carry out the state-of-the-art methodology and present our results. We understand that researching the concept of education is an important undertaking to be carried out in defense of teacher training and school education concerned with the defense of human integrity.

Keywords: Teacher training; BNC-Training; Historical-Critical Pedagogy.

Introdução

Este artigo é instrumento por meio do qual abordamos um problema existente na realidade objetiva: a desvalorização da educação escolar e da formação de professores no âmbito da sociedade capitalista. Pesquisar sobre a formação de professores é, também, mediadamente, refletir sobre a escola atual e a escola que estamos – enquanto totalidade – ajudando a produzir.

Do ponto de vista capitalista, ou seja, da perspectiva que emana dos interesses das classes dominantes, a escola e o trabalho educativo, cada vez mais, devem estar subordinados aos interesses imediatos do mercado de trabalho (SAVIANI; DUARTE, 2012). Não por um acaso qualquer, estamos assistindo à uma avalanche de posicionamentos que defendem o empreendedorismo, o desprezo pelo conhecimento teórico clássico e a predominância do “saber-fazer” no âmbito da formação de professores.

Compreendemos que é preciso investir esforços teóricos e práticos na defesa da educação escolar e da formação de professores que preze pela integridade humana contra todas as deturpações e alienações que imperam na sociedade do capital. Essa empreitada, por seu turno, necessita de clareza quanto aos seus fundamentos para não cair em otimismo exagerados ou pessimismos sectários de qualquer tipo.

É preciso ter clareza de que:

[...] a luta pela escola pública coincide com a luta pelo socialismo. Tal tese está apoiada na análise de uma contradição que marca a história da educação escolar na sociedade capitalista. Trata-se da contradição entre a especificidade do trabalho educativo na escola – que consiste na socialização do conhecimento em suas formas



mais desenvolvidas – e o fato de que o conhecimento é parte constitutiva dos meios de produção que, nesta sociedade, são propriedade do capital e, portanto, não podem ser socializados. (SAVIANI DUARTE, 2020, p. 02)

Ou seja: a luta teórica e prática em face da educação escolar e da formação de professores que defenda a integridade humana, não se configura numa luta neutra ou “imparcial”. Por outro lado, trata-se de um posicionamento metodológico e, por conseguinte, um posicionamento de classe.

Nosso objeto, na pesquisa de doutorado em educação que está sendo desenvolvida, é a formação de professores e o empírico é o documento CNE/CP n. 02 de 20 de dezembro de 2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) que desenvolve as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores. Dividimos nosso escrito em mais três partes. Num primeiro momento explicitamos compreensões fundantes da formação de professores e da educação escolar. No segundo momento, apresentamos o estado do conhecimento que realizamos a respeito da BNC-Formação Inicial por nós investigado e, por fim, nossas considerações finais a respeito deste importante e premente debate.

351

Formação de Professores e Educação Escolar: Fundamentos Ontológicos

Como afirmamos na introdução, ainda vivemos na sociedade capitalista. Isto significa que as classes sociais ainda continuam a existir e se enfrentar em luta. A classe dos capitalistas detém a propriedade dos meios de produção (instalações, máquinas, equipamentos, fábricas, ferramentas etc.), o capital e vivem da exploração do trabalho alheio. A enorme classe trabalhadora dispõe apenas de sua própria força de trabalho para vender no mercado de trabalho em troca de um salário (PAULO NETTO; BRAZ, 2012).

Esta dinâmica societária impacta absolutamente todos os complexos sociais: educação, arte, ciência, política, ideologia, filosofia, etc. (LUKÁCS, 2013). No caso da educação escolar e da formação de professores:



O sistema escolar estrutura-se de forma fragmentada, reproduzindo a divisão social do trabalho e a lógica de mercado. O acesso ao conhecimento dá-se de maneira profundamente desigual e seletiva. Tudo isso, entretanto, é camuflado pelo discurso de respeito às diferenças culturais, pelo fetichismo da democratização do acesso ao conhecimento espontaneamente assegurada pelas tecnologias de informação e pela subordinação dos objetivos da educação escolar a uma lógica de permanente esforço do indivíduo para se adaptar às mudanças constantes das condições de vida e de trabalho, normalmente no sentido da precarização. Preconiza-se como ambiente próprio a uma escola dinâmica e adequada ao século XXI a reprodução da dispersão em diversas atividades simultâneas que só se podem realizar de forma superficial e imediatista. Concentração, esforço intelectual e abstração para aproximar o aluno aos clássicos do conhecimento são coisas tidas como pertencentes a um passado inapelavelmente superado. Enquanto isso, são realizados debates e mais debates tentando entender as causas do chamado “bullying” e também se generaliza o uso de medicamentos para a solução de supostos transtornos ou distúrbios psiconeurológicos e multiplicam-se as clínicas para tratamento de supostos problemas de aprendizagem. Pelo lado dos professores, o adoecimento torna-se quase que um aspecto inerente ao exercício da profissão. (SAVIANI; DUARTE, 2012, p. 02-03)

352

O trecho de Saviani e Duarte (2012) é preciso, pois nos mostra a interferência da sociedade capitalista no âmbito educacional. Precisamos resgatar entendimentos que dizem respeito aos fundamentos do trabalho educativo e da função social da educação escolar tendo como prerrogativa e preocupação maior o desenvolvimento máximo das individualidades e não o seu rebaixamento perante as demandas mercadológicas.

Saviani (2011) parte do fato de que a diferença dos seres humanos para com os animais está no fato de que nós, seres humanos, precisamos produzir e reproduzir as condições materiais da existência social por meio de atos de trabalho. Lukács (2013), por seu turno, nos explica que o trabalho é uma relação entre a sociedade e a natureza para a produção da existência em sociedade: fogueiras, instrumentos, utensílios etc. não são apenas “dádivas” da natureza, mas sim, produções eminentemente humanas.

Com os atos de trabalho, os seres humanos criam habilidades, técnicas, valores e conhecimentos. Aqui reside a gênese dos rudimentos do complexo social que constitui a educação. Por isso que:



[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2011, p. 13)

Para a Pedagogia Histórico-Crítica o trabalho educativo deve ser uma atividade teleológica, ou seja, intencional, organizada e com o objetivo de contribuir com o máximo desenvolvimento intelectual dos alunos. Por isso a importância dos conhecimentos clássicos:

Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de "clássico". O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2011, p. 13)

353

Os conhecimentos clássicos devem ser trabalhados na educação escolar e, também, é preciso lembrar da função clássica da escola que é "uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado" (SAVIANI, 2011, p. 14). Não se trata de um desprezo pelo conhecimento do senso comum ou da cultura popular. Por outro lado, trata-se do reconhecimento que o desenvolvimento do psiquismo ocorre por meio das objetivações intelectuais em suas formas mais elaboradas e sistematizadas. Como nos ensina Martins (2021):

Haja vista que a educação se impõe como traço fundante da humanização, sua forma escolar desponta com uma tarefa que lhe é própria: cabe a ela disponibilizar um tipo específico de conhecimento, qual seja, aquele que não é disponibilizado pelas e nas esferas da vida cotidiana, organizando-o longitudinalmente como conteúdos escolares, transmitidos por formas didáticas intencionalmente voltadas à promoção da aprendizagem. Sendo assim, a pedagogia histórico-crítica se estrutura na base de um princípio fundamental: os conteúdos escolares identificam-se com os conteúdos universais, representativos das máximas conquistas culturais já alcançadas pela humanidade nas esferas da arte, da filosofia e da ciência. Tal fato se justifica por inúmeras razões, mas por ora destacamos duas delas: a primeira diz respeito à formação da já citada imagem subjetiva consciente da realidade objetiva, a quem cumpre a tarefa de orientar os sujeitos na realidade concreta.



Corroboramos do entendimento de que:

Diante de uma tarefa de tal magnitude a referida imagem carece ter objetividade, ou seja, ela precisa ter, maximamente, correspondência com o real, tornado então, inteligível. Ao propor o ensino dos conhecimentos clássicos como o dever ser da educação escolar, a pedagogia histórico-crítica tem a clareza de que na ausência do mesmo a captação das leis que regem a formação e desenvolvimento de todos os fenômenos se torna impossível. Trata-se, por conseguinte, de se primar pela formação da consciência das pessoas, que em última instância significa “com ciência”, isto é, com saber! A segunda questão nos remete à esfera psicológica, uma vez que, conforme a psicologia histórico-cultural, é o ensino que promove o desenvolvimento, diferentemente do que postulam as concepções naturalizantes e anistóricas que caracterizam a psicologia tradicional. O desenvolvimento do psiquismo resulta, pois, de condições que o requeiram e o possibilitem, sendo esta a função precípua da educação escolar. Em suma, ao defender o ensino dos conhecimentos historicamente sistematizados e referendados pela prática social humana, a perspectiva histórico-crítica está defendendo a escola como espaço de promoção do desenvolvimento de capacidades humanas complexas, a exemplo das operações lógicas do raciocínio, da atenção focal, da memória lógica, de sentimentos éticos, do autodomínio da conduta, dentre outros atributos já consolidados como característicos do gênero humano. (MARTINS, 2021, p. 99)

354

Por isso mesmo, para a PHC a escola “diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (SAVIANI, 2011, p. 14). No âmbito da sociedade capitalista em sua luta revolucionária contra os resquícios da sociedade feudal, a escola é fundamental para a socialização da ciência. Com efeito, justamente por este fato, é a “exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola” (SAVIANI, 2011, p. 14).

A formação de professores, numa premissa histórica, crítica e humanista, precisa defender o papel da escola e do conhecimento elaborado e teórico, pois:

[...] de pouco ou nada servirá a defesa da tese de que formação de professores no Brasil deva ser feita nas universidades, se não for desenvolvida uma análise crítica da desvalorização do conhecimento escolar, científico, teórico, contida nesse ideário que se tornou dominante no campo da didática e da formação de professores, isto é, esse ideário representado por autores como Schon, Tardif, Perrenoud, Zeichner,



Nóvoa e outros. De pouco ou nada servirá mantermos a formação de professores nas universidades se o conteúdo dessa formação for maciçamente reduzido ao exercício de uma reflexão sobre os saberes profissionais, de caráter tácito, pessoal, particularizado, subjetivo etc. De pouco ou nada adiantará defendermos a necessidade de os formadores de professores serem pesquisadores em educação, se as pesquisas em educação se renderem ao “recuo da teoria”. (DUARTE, 2003, p. 619-620)

O trecho de Duarte (2003) é preciso: é necessário investir esforços teóricos para compreender de modo crítico marxista a realidade social e as contradições presentes na formação de professores e na educação escolar. Ao mesmo tempo, são necessárias ações reais e organizadas na defesa dessa instituição e do trabalho educativo.

Isto significa, que a partir de uma sólida compreensão da educação poderemos analisar de forma crítica a resolução CNE/CP n. 02 de 20 de dezembro de 2019, que institui a BNC-Formação Inicial, as competências específicas que os professores precisam dominar. Ao observarmos, por exemplo, o seguinte artigo:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:
I - conhecimento profissional;
II - prática profissional; e
III - engajamento profissional. (BRASIL, 2019, p. 02)

Podemos perceber neste trecho, um primeiro indício que sustenta a BNC-Formação Inicial de professores e, justamente em razão disto, precisa ser investigado do ponto de vista histórico e crítico no sentido de extrair do documento sua concepção de educação e a orientação ideológica ali presente.

A resolução CNE/CEP n. 02 de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esse documento, por sua vez, está vinculado à concepção das “pedagogias das competências” presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



As “pedagogias das competências” expressam uma das variações das chamadas “pedagogias do aprender a aprender”, nas quais: 1) o conhecimento elaborado possui menos importância que o conhecimento tácito do cotidiano; 2) é mais interessante o aluno aprender por si mesmo do que pelo trabalho diretivo do professor; 3) é mais importante a construção de um modo de construção do conhecimento do que o seu processo de transmissão e assimilação e; 4) o objetivo maior não é o desenvolvimento intelectual dos alunos e a transformação essencial da realidade; mas sim, a adaptação dos alunos ao mercado de trabalho; como demonstra a análise de Duarte (2011).

Trata-se de um documento, portanto, importantíssimo em ser analisado e pesquisado já que visa influenciar diretamente a formação de professores. A própria Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) elenca nove aspectos problemáticos no documento³: 1) uma formação de professores de “uma nota só”; 2) uma proposta de formação que desconsidera o pensamento educacional brasileiro; 3) uma proposta de formação docente que desvaloriza a dimensão teórica; 4) uma proposta de formação ‘puxada’ pela competência socioemocional; 5) um texto higiênico em relação à condição social do licenciado; 6) uma formação que repagina ideias que não deram certo; 7) uma proposta que estimula uma formação *fast food*; 8) uma formação de professores com menos recurso e; 9) uma formação que não reconhece que o professor toma decisões curriculares.

Além disso, há que se chamar a atenção para o fato de que este documento que visa influenciar sobremaneira a formação de professores, não levou em consideração toda uma série histórica de movimentos de educadores e pesquisadores que há décadas produzem conhecimento sobre esta temática. Vê-se, assim, um primeiro caráter hierárquico na elaboração e implementação da resolução. Importante lembrar que este documento não se desvincula da história recente extremamente conflituosa pela qual o Brasil e o mundo se encontram.

Frente a tais constatações, apresentamos o estado do conhecimento que realizamos a respeito da BNC-Formação Inicial que orienta a formação de professores na contemporaneidade.

³ Matéria completa em: < <https://www.anped.org.br/news/posicao-da-anped-sobre-texto-referencia-dcn-e-bncc-para-formacao-inicial-e-continuada-de> > Último acesso: 24 de abril de 2022.

O que as pesquisas revelam...

Realizamos esta pesquisa de estado de conhecimento em abril de 2022, com recorte temporal da busca abrangendo o período de 2019-2022. O primeiro descritor que buscamos foi “BNC-Formação” no Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e obtivemos como resultado 4.713 trabalhos acadêmicos. Utilizando os filtros: 1) Grande Área do Conhecimento: “Ciências Humanas”; 2) Área do Conhecimento: “Educação”; 3) Área de Concentração: “Educação” e; 4) Programas: “Educação”, obtivemos o resultado de 1.732 trabalhos. Analisando esse último resultado e buscando trabalhos que se aproximem do método marxista e da pedagogia histórico-crítica, chegamos ao seguinte resultado: 03 teses e 02 dissertações; no Repositório Institucional da UFMS encontramos 01 dissertação; na Scientific Electronic Library Online - SCIELO - não obtivemos resultados e no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto - OASIS-BR - verificamos 04 artigos. Organizamos essas informações no quadro a seguir.

357

Quadro 1: Descritor “BNC-Formação”

Banco de Dados	Quantidade	Tipo	Referência
Catálogo de Dissertações & Teses – CAPES (23/04/2022)	03	Tese	MEDEIROS, D. G. Base Nacional Curricular: A Formação das Professoras de Crianças da Educação Básica ' 15/02/2022 264 F. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Itajaí.
			JUNIOR, E. V. M. Crítica Ontológica da Formação Contemporânea de Professores no Brasil: Uma Análise Baseada nas Categorias Nodais da Estética De Lukács ' 17/12/2021 203 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antonio Martins Filho.



			SOUSA, S. M. B. Formação Inicial De Professores De Língua Portuguesa: A Preocupação em Formar Formadores de Leitores de Textos Literários' 16/07/2020 197 F. Doutorado em Linguística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
	02	Dissertações	MOREIRA, D. O. Avanços e Retrocessos em Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores' 31/01/2022 133 F. Mestrado em Estudos de Linguagens Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
			RODRIGUES, L. P. (Des) Caminhos das Políticas de Formação Inicial Docente na Licenciatura em Educação Física: Uma Análise a Partir das Universidades Estaduais do Paraná' 27/08/2021 144 F. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Centrada da UEM
Repositório Institucional UFMS	01	Dissertação	VITAL, S. C. C. Formação Continuada de Professores: Uma Análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas. Tese (Doutorado em Educação) UFMS, 364 p., 2021.
Scielo			
OASIS-BR	04	Artigos	LAVOURA, T. N.; ALVES, M. S.; JUNIOR, C. de L. S. Política de Formação de Professores e a Destruição das Forças Produtivas: BNC-Formação em Debate. Práxis Educacional , [S. l.], v. 16, n. 37, p. 553-577, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i37.6405.
			OSTERMAN, F.; RESENDE, F. BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado. Caderno



		Brasileiro de Ensino de Física , v. 38, n. 23, p. 1381-1387, dez. 2021.
		FREITAS, S. C.; MOLINA, A. A. Estado, Políticas Públicas Educacionais e Formação de Professores: Em discussão a nova resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019. Pedagogia em Foco , Iturama (MG), v. 15, n. 13, p. 62-81, jan./jun. 2020.
		COSTA, E. M.; MATTOS, C. C. de; CAETANO, V. N. da S. Implicações da BNC- Formação para a universidade pública e formação docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação , Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 896-909, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iEsp.1.14924. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14924 . Acesso em: 23 abr. 2022.

(Elaborado pelos autores)

359

O segundo descritor que buscamos foi “Formação de Docentes e BNC-Formação”, verificamos a existência de 6.218 trabalhos acadêmicos. Utilizando os mesmos filtros anteriormente citados, chegamos ao resultado de 2.897. , chegamos ao seguinte resultado: nenhum trabalho na CAPES e no Repositório Institucional da UFMS. Encontramos, todavia, após nossa leitura, 06 artigos na SCIELO e 04 no OASIS-BR. Podemos analisar essas informações no quadro 2:



Quadro 2: Descritores "Formação de Docentes e BNC-Formação"

Banco de Dados	Quantidade	Tipo	Referência
Catálogo de Dissertações & Teses – CAPES			
Repositório Institucional UFMS			
Scielo	06	Artigos	PIRES, M. A. CARDOSO, L. R. BNC para a formação docente: um avanço às políticas neoliberais de currículo. Série-Estudos , Campo Grande, MS, v. 25, n. 55, p. 73-93, set./dez. 2020.
			SIMIONATO, M. F.; HOBOLD, M. de S. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores: padronizar para controlar? Práxis Educacional , [S. l.], v. 17, n. 46, p. 72-88, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8917.
			Marques, N. L. R., Orengo, G., Müller, M. G., Buss, C. da S., & Vaz da Silva, M. A. B. . (2021). Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: avanços ou retrocessos?. Revista Educar Mais , 5(3), 637–649. https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2409
			DOURADO, L.F. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: Concepções e Desafios. Educ. Soc. , Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015

360



OASIS-BR	04	Artigos	GONÇALVES, S.R.V; MOTA, R.A.M.; ANADON, S. B. A Resolução Cne/Cp N. 2/2019 e os Retrocessos na Formação De Professores. Revista Formação em Movimento , v.2, i.2, n.4, p. 360 - 379, jul./dez. 2020
			PORTELINHA, Ângela M. S. As DCN/2019 para a formação de professores: tensões e perspectivas para o curso de Pedagogia. Práxis Educacional , [S. l.], v. 17, n. 46, p. 216-236, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8925.
			NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. Revista on line de Política e Gestão Educacional , Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188–204, 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25i1.13875.
			TAFFAREL, C. N. Z. Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação): Ocultar, Silenciar, Inverter para o Capital Dominar. Formação em Movimento – Revista da ANFOPE , v. 01, n. 02, p. 600-607, 2019.
			Rodrigues, L. Z., Pereira, B. ., & Mohr, A. (2021). Recentes Imposições à Formação de Professores e seus Falsos Pretextos: as BNC Formação Inicial e Continuada para Controle e Padronização da Docência. Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências , e35617, 1–39. https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2021u12771315
			Albino, Ângela C. A., & da Silva, A. F. (2019). BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. Retratos Da Escola , 13(25), 137–153. https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.966

(Elaborado pelos autores)

Realizando a busca, nos mesmos moldes e parâmetros, com o terceiro descritor “Diretrizes

Curriculares Nacionais 2019” verificamos a existência de 8.965 trabalhos acadêmicos. Aplicando os filtros que citamos anteriormente, chegamos ao número de 4.632 produtos. Analisando esse último resultado e buscando trabalhos que se aproximem do método marxista e da pedagogia histórico-crítica, chegamos ao seguinte resultado: nenhum trabalho na CAPES e no Repositório Institucional da UFMS. Encontramos, todavia, 02 artigos na SCIELO e 01 no OASIS-BR. Podemos observar tais informações no quadro 3:

Quadro 3: Descritores “Diretrizes Curriculares Nacionais 2019”

Banco de Dados	Quantidade	Tipo	Referência
Catálogo de Dissertações & Teses – CAPES			
Repositório Institucional UFMS			
Scielo	02	Artigos	<p>PORTELINHA, Ângela M. S. As DCN/2019 para a formação de professores: tensões e perspectivas para o curso de Pedagogia. Práxis Educacional, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 216-236, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8925.</p> <p>DAMS, B. G. (2013). A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da educação para docentes. Revista Monografias Ambientais, 10(10), 2148–2157.</p>
OASIS-BR	01	Artigo	<p>CINTRA, P. C. S.; COSTA, R. L. da. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores para Educação Básica de 2015 e 2019: Perspectivas prática e emancipadora. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e208996575, 2020.</p>

(Elaborado pelos autores)

Realizamos a quarta busca com o descritor “Formação de Professores e Marxismo”, no mesmo parâmetro, chegamos ao resultado de 1.887 trabalhos. Com a aplicação dos filtros, verificamos a existência de 965 produtos. Com o quinto descritor pesquisado “Formação de Professores e Pedagogia Histórico-Crítica” o resultado total foi de 1.042 trabalhos acadêmicos. Todavia, as pesquisas que realmente se aproximaram de nossa perspectiva teórica, metodológica e pedagógica são: 01 dissertação na CAPES, 01 livro e 01 dissertação no repositório da UFMS, 03 artigos na SCIELO e 02 no OASIS-BR.

Quadro 4: Descritores “Formação de Professores e Marxismo” e “Formação de Professores e Pedagogia Histórico-Crítica”

Banco de Dados	Quantidade	Tipo	Referência
Catálogo de Dissertações & Teses – CAPES	01	Dissertação	MACHADO, V. O. CRÍTICA AO ESVAZIAMENTO DO CURRÍCULO DE HISTÓRIA: A BNCC E A PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS 25/09/2019 149 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES
Repositório Institucional UFMS	02	Dissertação	CHAVES, I. A. A Importância do Conhecimento Científico na Educação Escolar: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica. Dissertação (Mestrado em Educação) UFMS, 122 p, 2021.
		Livro	ROSSI, R.; ROSSI, A. C. S. Formação de Professores e Educação Escolar: A prática da crítica e a crítica da prática. Campo Grande: Editora UFMS, 2020.
Scielo	03	Artigos	ORSO, P. J. O desafio da formação do educador na perspectiva do marxismo. Revista HISTEDBR On-line , Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 58–73, 2022. Carvalho, B., & Martins, L. M. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SUPERANDO O DILEMA TEORIA VERSUS

			<p>PRÁTICA. Germinal: Marxismo E educação Em Debate, 9(1), 172–181, 2020</p> <p>ALPARONE, R. B. . Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022011, 2022.</p>
OASIS-BR	02	Artigos	<p>PEREIRA, M. de F. R. Apontamentos sobre a formação e o trabalho de professores no Brasil - numa perspectiva marxista. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 74–83, 2020.</p> <p>SILVA, K. A. C. P. C. da; CRUZ, S. P. da S. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUESTÃO DA CATEGORIA CULTURA: contribuições do marxismo. Revista Lugares de Educação, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 181–196, 2024.</p>

(Elaborado pelos autores)

No quadro a seguir podemos observar uma síntese dos quadros anteriores. Nota-se que apesar do grande número de trabalhos encontrados a partir dos descritores, em sua grande maioria não se tratam de trabalhos que se aproximem de nosso método. Apesar de alguns trabalhos trazerem em seus títulos o nosso objeto (formação de professores), a forma com o qual é realizada a análise é rigorosamente distinta da qual estamos realizando.

364

Quadro 5: Síntese dos Resultados

Descritor	Base de Dados	Resultado Primário	Filtros Utilizados	Resultado Secundário	Resultado Final
“BNC-Formação”	<p>*CAPES</p> <p>* Repositório Instít. UFMS</p>	4.713	<p>1. Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas.</p> <p>2. Área do Conhecimento: educação.</p>	1.732	10

	*SCIELO *OASIS		3. Área de Concentração: Educação. 4. Programas: Educação		
"Formação de Docentes e BNC-Formação"	Repetimos as Bases de Dados	6.218	Repetimos os Filtros	2.897	10
"Diretrizes Curriculares Nacionais 2019"	Repetimos as Bases de Dados	8.965	Repetimos os Filtros	4.636	03
"Formação de Professores e Marxismo"	Repetimos as Bases de Dados	1.887	Repetimos os Filtros	965	05
"Formação de Professores e Pedagogia Histórico-Crítica"	Repetimos as Bases de Dados	1.042	Repetimos os Filtros	121	03
					365

(Elaborado pelos autores)

Esses levantamentos permitem-nos extrair ao menos três considerações relevantes para nosso debate e pesquisa. Em primeiro lugar, o documento BNC-Formação é muito recente e, talvez por isso mesmo, ainda devem estar em andamento as pesquisas de mestrado e de doutorado que se predisponham a pesquisar tal resolução.

Em segundo lugar, o método possui uma íntima articulação com as classes sociais em luta nesta sociedade. Como o próprio marxismo nos ensina, toda pesquisa, artigo, dissertação ou tese atende, de maneira mediada, um interesse que emana da natureza de uma das classes sociais. Os interesses efetivos (e não os proclamados) das classes dominantes é a reprodução dos lucros e a maximização dos processos de exploração, incluindo aqui, a área educacional. Os objetivos que nascem da especificidade da classe trabalhadora no processo de produção social é o fim de toda forma de exploração do homem pelo homem. Portanto, não é por um acaso qualquer que a maior parte das pesquisas no âmbito da



formação de professores não trabalhem com o marxismo e com a pedagogia histórico-crítica, pois se tratam de perspectivas teóricas e metodológicas que assumidamente possuem o compromisso com a classe trabalhadora e a crítica à sociedade regida pelo capital.

Em terceiro lugar, entendemos que um procedimento importante para o levantamento do estado do conhecimento a respeito do objeto que estamos investigando é o acompanhamento das produções e orientações de autores considerados clássicos com relação à temática e ao método que estudamos. Quando fizemos isso com as produções do Prof. Dr. Newton Duarte; Prof. Dr. Dermeval Saviani e Profa. Dra. Lígia Márcia Martins, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 6: Descritores “Diretrizes Curriculares Nacionais 2019”

02 LIVROS	MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs.). Formação de Professores – Limites Contemporâneos e Alternativas Necessárias . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
	SAVIANI, D.; DUARTE, N. Conhecimento Escolar e Luta de Classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie . Campinas – SP: Autores Associados, 2021.
06 ARTIGOS	DUARTE, N. Pesquisa Educacional e a Defesa do Ser Humano. Revista GESTO-Debate , vol. 21, n. 11, p. 189-204, 2021.
	FREIRE, C. G.; DUARTE, N. O clássico e os valores universais: uma discussão a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Acta Scientiarum. Education , v. 43, p. 01-11, 2021.
	MARTINS, L. M. Escola e Conhecimento – Entrevista. Revista GESTO-Debate , vol. 21, n. 06, p. 96-107, 2021.
	MARSIGLIA, NA. C.G; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. Revista HISTED-BR , vol. 19, n. 01-28, 2019.
	SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica na Atualidade (Entrevista). Revista Colloquium Humanarum , v. 16, n. 2, p.4-12 abr/jun 2019.

366



SAVIANI, D. Educação Escolar, Conhecimento e Pesquisa. **Revista GESTO-Debate**, vol. 21, n. 08, p. 134-152, jan/dez 2021.

(Elaborado pelos autores)

Estes resultados nos mostram que é importante realizar buscas e levantamentos em bases de dados consolidadas sobre dissertações e teses na área da educação. Porém, igualmente relevante é acompanhar a produção teórica de autores clássicos que trabalham tanto com o método marxista quanto com a pedagogia histórico-crítica. Mesmo dentro do marxismo é preciso assumir uma determinada teoria pedagógica e, entendemos, que a teoria pedagógica histórico-crítica trabalha realmente com a teoria social de Marx sem deturpações ou idealismos de qualquer tipo.

Além disso, os levantamentos realizados permitem-nos afirmar que há uma escassez de pesquisas sobre a BNC-Formação que se predisponha a analisar, com base no marxismo, a orientação ideológica e a concepção de formação de professores no referido documento. Aqui reside uma contribuição original de nossa tese, pois desvendar as tramas que orientam a prática social perante um conflito, na área da educação, é uma empreitada que não nega a existência das ideologias nos documentos de formação de professores.

Considerações Finais

Perante todas as análises expostas anteriormente, podemos concluir que se os pesquisadores em educação e os professores não tiverem clareza de como a ideologia opera e se articula com a educação e seus processos formativos, muito provavelmente, seremos manipulados perante os interesses dos grandes grupos empresariais que, por intermédio do Estado, fazem avançar seus interesses nas escolas públicas, nos currículos, nas universidades e nas formações de professores.

É preciso defender a educação escolar e a formação de professores numa perspectiva marxista, crítica e que preze pela valorização dos conhecimentos em suas formas mais desenvolvidas.



Referências

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução CNE/CP n. 02 de 20 de dezembro de 2019** (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> > Último acesso: abril. 2022.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5ª ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2011

DUARTE, N. Conhecimento Tácito e Conhecimento Escolar na Formação do Professor (Por que Donald Schon não entendeu Luria). **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, 2003.

LUKÁCS, G. **Para uma Ontologia do Ser Social – Vol.II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, L. M. Escola e Conhecimento – Entrevista. **Revista GESTO-Debate**, vol. 21, n. 06, p. 96-107, 2021.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: Uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas – SP: Autores Associados, 2012.